

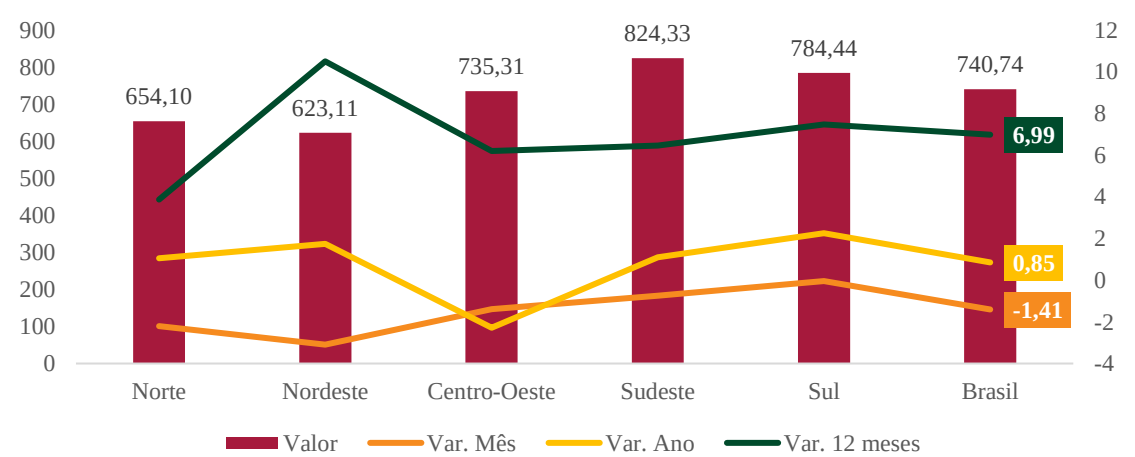
Cesta básica – setembro 2025

Antônio Ricardo de Norões Vidal

- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e um dos primeiros frutos desta parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, em setembro, o valor da cesta e a variação no mês, nas regiões, calculada pelo BNB, levará em conta todas as capitais brasileiras;
- Cinco capitais tiveram variações positivas, Campo Grande (+1,55%), Curitiba (+0,38%), Vitória (+0,21%), Porto Alegre (+0,04%) e Macapá (0,03%). Fortaleza (-6,31%) tem a menor variação entre as 27 capitais pesquisadas. Todas as capitais do Nordeste tiveram redução em suas cestas, variando de -3,15% (São Luís) a -0,51% (Maceió). O Nordeste (-3,09%) teve a maior redução entre as regiões. No ano, Recife (+4,6%) ocupa a primeira posição, seguida por Salvador (+3,06% - 4ª posição) e João Pessoa (+0,66% - 5ª posição) e Fortaleza (+0,54% - 10ª posição). Aracaju (-0,26%) e Natal (-1,14%) tiveram variações negativas no ano. O Nordeste (+1,74%), fica em posição intermediária. Em doze meses, terminados em setembro, o Nordeste (+10,50%) tem a maior variação. As variações das capitais nordestinas pesquisadas, indicam que todas estão entre as oito primeiras posições, sendo Recife (+15,06%) a maior variação, e Salvador (+8,69% - 8ª posição), a menor;
- Quatro produtos, carne, tomate, pão e banana, representam 69,6% da cesta nacional e 68,4% da cesta nordestina. Nestes itens, o tomate (var. -12,3% e impacto de -1,2 p.p.) foi o principal impacto no Brasil, e no Nordeste (var. -18,9% e impacto de -2,1 p.p.). Estes quatro produtos representam 66,7% da redução nacional, dado que a carne (+0,4%) e a banana (+1,8%) aumentaram de valor. No Nordeste, todos caíram de preço e representam 259,6% da variação total da região;
- No ano, o Nordeste (+1,74%) tem a segunda maior variação, em que o Sul (+2,25%) tem a maior. As outras são: Norte (+1,05%), Sudeste (+1,10%) e Centro-Oeste (-2,28%). Salvador (+3,06%) carregou 48,3% para o índice regional anual, seguido por Recife (+4,69%), 46,0%. Em doze meses terminados em setembro, o Nordeste tem a maior variação, +10,50%, seguido pelo Sul (+7,48%) e Sudeste (+6,46%). Fortaleza (+9,99%) carregou 27,0% do índice regional, Recife (+15,06%) carregou 25,2% para o índice regional, e Salvador (+8,69%), 23,5%;
- Fortaleza (R\$ 677,41) tem a cesta mais cara da Região, 8,7% maior que a cesta regional (R\$ 623,11), e 22,6% que a cesta mais barata entre as nove capitais nordestinas, (Aracaju, R\$ 552,64). Todos os produtos, em Fortaleza, caíram mais que na cesta nordestina, mas o maior diferencial foi no tomate, -32,9% em Fortaleza, e -18,9% no Nordeste. No Brasil, caiu -12,3%;
- No Nordeste (-3,09%), os principais impactos são do tomate (-18,9% e impacto de -2,1 p.p.), banana (-2,7% e impacto de -0,3 p.p.), manteiga (-1,1% e impacto de +0,1 p.p.) e pão (-0,5% e impacto de -0,1 p.p.), que representam 85,2% da variação do índice regional. Agregando-se as variações do feijão (,5%) e do arroz (-2,7%), os produtos citados passam a representar 92,3% da variação total.
- No ano, quatro produtos respondem por 280,2% da variação do índice regional, tomate (+16,2% e impacto de +2,1 p.p.), café (46,6% e impacto de +1,4 p.p.), banana (+10,9% e +0,9 p.p.) e o pão (+4,4% e impacto de +0,6 p.p.). Cabe ainda destacar as reduções no arroz (-25,0%), no leite (-6,0%), na carne (-0,8%) e no feijão (-9,3%), que representam 138,7% da variação total;
- Em doze meses, terminados em setembro, a carne (+20,4%), o tomate (+62,5%), e o café (+58,6%) continuam a gerar impactos relevantes, e representam 139,4% da variação do índice regional, no mês, só o café sofreu aumento de preço na região. No sentido inverso, cabe destacar a redução no feijão (-11,6%), arroz (-25,7%) e farinha (-9,1%), que representam 27,5% da variação total.

Comentário: Políticas públicas de abastecimento e apoio à produção agrícola, conforme destacado pela Conab e DIEESE, têm contribuído para a estabilidade e redução dos preços. A maior oferta de alimentos devido ao avanço das safras, especialmente de hortaliças e grãos, também influenciou a redução. É a quarta deflação consecutiva no grupo “alimentação no domicílio”, o que impacta diretamente famílias de menor renda. Com relação ao tomate, a colheita da safra nacional aumentou significativamente a oferta do produto, o que pressionou os preços para baixo. A queda foi observada em 26 das 27 capitais brasileiras, com destaque para Palmas (-47,61%). Mesmo com uma oferta inferior em agosto, os preços já vinham em queda, tendência que se manteve em setembro. Na banana, apesar de algumas regiões enfrentarem estiagem e estresse térmico (como no norte de Minas e na Bahia), no Nordeste houve melhora na oferta, o que contribuiu para a queda de preços. A redução nos preços do leite e derivados, como o leite integral, influenciou diretamente o preço da manteiga. A queda nos preços da farinha de trigo e outros insumos pode ter contribuído para a redução do preço do pão. Em Teresina, o pão francês teve queda de -2,42% e -2,75% em Fortaleza.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – setembro e variação no ano e em doze meses - 2025.



Fonte: DIEESE (2025). Elaboração: BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e em doze meses terminados em setembro - 2025.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
Fortaleza	677,41	-6,3	0,5	10,0
Aracaju	552,64	-1,0	-0,3	9,2
João pessoa	610,92	-1,8	0,7	10,6
Natal	610,27	-1,9	-1,1	10,2
Recife	615,94	-2,1	4,7	15,1
Salvador	601,73	-2,3	3,1	8,7
Maceió	593,16	-0,5	-	-
São luís	623,90	-3,1	-	-
Teresina	645,98	-2,6	-	-
Nordeste	623,11	-3,1	1,7	10,5

Fonte: DIEESE (2025). Elaboração: BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de setembro e impactos (p.p.) – Brasil e Nordeste

Total da Cesta	Brasil		Nordeste	
	var.%	impacto (p.p.)	var.%	impacto (p.p.)
		-1,41		-3,09
Carne	0,42	0,13	-0,15 -	0,08
Leite	-0,27 -	0,03	-0,20 -	0,05
Feijão	-0,70 -	0,04	-1,49 -	0,10
Arroz	-2,56 -	0,07	-2,70 -	0,117
Farinha	-0,11 -	0,02	0,14 -	0,03
Batata	-8,79 -	0,21	-	-
Tomate	-12,28 -	1,22	-18,94 -	2,09
Pão	-0,17 -	0,04	-0,54 -	0,121
Café	-0,28 -	0,03	0,31 -	0,02
Banana	1,81	0,18	-2,73 -	0,31
Açúcar	-1,25 -	0,04	-1,29 -	0,06
Óleo	3,27	0,02	2,08 -	0,00
Manteiga	-0,84 -	0,07	-1,12 -	0,120

Fonte: DIEESE (2025). Elaboração: BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte